Anexos

- A « Visão »
- Visão de Mélanie Calvat sobre os castigos vindouros
- A ordem religiosa solicitada pela Santíssima Virgem em La Salette foi frustrada pelo bispo de Grenoble
- Regra dos Apóstolos dos Últimos Tempos dada pela Santíssima Virgem a Mélanie
- O Segredo de Mélanie foi censurado por Roma?
- J. Vaquié (Compêndio de Demonologia: extratos)
- J. Vaquié (Reflexões sobre os inimigos em manobra: extratos)

A « Visão »

Na sua carta ao abade Roubaud, escrita em Marselha no dia 3 de janeiro de 1891, Mélanie dá uma descrição do que a Santíssima Virgem lhe mostrou e que ela chamou de ***Visão***. Esta visão confirma o papel que os *Apóstolos dos últimos tempos* devem desempenhar nas batalhas que a Igreja deve enfrentar na época da apostasia dos países católicos:

> « Ao mesmo tempo em que a Santíssima Virgem me dava as regras e me falava dos Apóstolos dos últimos tempos, eu vi uma imensa planície com montículos. Meus olhos viam tudo, não sei se eram os olhos do corpo. Eu estaria mais próxima da verdade se eu dissesse que via a terra abaixo de mim, de forma que eu via o universo inteiro com seus habitantes ocupados em suas atividades, cada um segundo seu estado (não todos por justiça, mas sim por ambição, e, como um justo castigo de Deus porque quiseram se passar de Deus, estavam em guerra consigo mesmos). Vi, portanto, essa vasta planície com todos os seus habitantes. Em algumas partes, os homens eram brancos; em outras, eram da cor de madeira, ou um pouco mais ou um pouco menos escuros; vi em outros países homens que eram quase amarelos, de cor palha bem clara e com olhos vermelhos; em outros lugares, eram muito pequenos de tamanho e em outros países eram bastante grandes. Bem! Eu vi que os missionários e as religiosas estavam nesses países e em todas as partes do globo. Os missionários pregavam, confessavam, assistiam os moribundos, davam retiros para os padres, os reis e aqueles que compunham sua corte; para os grandes, os soldados, os empregados, os pobres, as religiosas, as virgens, as mulheres. Vi em certos lugares missionários cuidando de doentes, pobres, prisioneiros, e batizando crianças e adultos. Em outros lugares, vi os discípulos dos Apóstolos junto aos doentes, aos pobres, aos feridos, aos prisioneiros, nas reuniões de homens, nas seitas, etc. Essa visão era muito clara, muito precisa e não me deixava nenhuma dúvida sobre o que eu via; e eu admirava a grandeza de Deus, Seu amor pelos homens, e via que Seu amor não pode ser compreendido na terra, porque supera tudo o que os homens mais santos podem conceber. Compreendi claramente que esses senhores que eu chamo de discípulos dos Apóstolos dos últimos tempos estavam dedicados à obra. Eles acompanhavam os missionários, eram santos e muito zelosos pela glória de Deus. Iam até os doentes, feridos, pobres, associações, etc., porque essas pessoas não queriam se confessar, não queriam ouvir falar de Deus nem dos padres; e então esses anjos terrestres tentavam por todos os meios imagináveis, falar com elas e levá-las a Deus; eu vi até discípulos que comiam e bebiam com ímpios, sempre com a intenção de salvar essas pobres almas que têm cada uma o valor do precioso sangue de Nosso Senhor, louco de amor por nós. Oh! Se eu pudesse não morrer

> uma vez, mas mil vezes por dia para ganhar almas para o nosso bom Deus! Oh! Amor, amor! »
>
> Vi, então, que o Evangelho em toda a sua pureza era pregado sobre toda a terra e a todos os povos. Vi que as religiosas estavam ocupadas em todos os tipos de obras espirituais e corporais, e se espalhavam como os missionários por toda a terra; com elas, havia também mulheres (viúvas) e meninas cheias de zelo que ajudavam as irmãs nas obras.
>
> Compreendi em Deus que os missionários dos últimos tempos deveriam seguir os passos dos apóstolos da Igreja primitiva, com a diferença de que o superior geral teria o cuidado de os convocar, se possível, uma vez por ano, na casa central, para um retiro de dez dias; se isso não for possível na casa central, devido à distância, seria feito em uma das casas centrais da província. Esse retiro seria feito com a intenção de reavivar o fervor e a observância da regra. Vi que os superiores mudavam e mantinham nas casas de retiro os missionários que, devido à contaminação e influência dos grandes da terra, haviam se tornado frouxos: eles perdiam a caridade e tinham menos zelo.

Vi que nosso doce Salvador olhava para Seus operários com muita complacência, porque eles serviam a Deus com um devotamento total e completo, sem buscar a si mesmos, estando completamente na Providência de Deus, com muita fé e confiança em Deus. Vi as almas do purgatório como em festa pelos benefícios que recebiam dos apóstolos dos últimos tempos, e vi que as almas sofredoras do purgatório, aquelas que tinham esse poder, oravam muito e que muitas conversões se realizavam através das orações das almas do purgatório. Pois vi que Deus queria que tanto os missionários quanto as religiosas dessa ordem colocassem todas as suas orações, todas as suas penitências e todas as suas boas obras nas mãos de Maria, para as almas do purgatório em favor da conversão dos pecadores.

Vi que Deus queria que essa ordem lutasse contra todos os abusos que levaram à decadência do clero e do estado religioso e à ruína da sociedade cristã.

Nunca se aceitará, jamais, como missionário ou religiosa, pessoas cujos pais necessitam da caridade de outros, ou que precisam desse filho ou dessa filha para servi-los. E se os pais de algum missionário ou religiosa caírem na miséria, a comunidade, por amor ao quarto mandamento, por prudência ou por caridade e para a tranquilidade dos pais aflitos, deverá prover, mesmo com abundância, às necessidades dessa família; e isso será feito com alegria e gratidão a Deus pelo fato de Ele dar à comunidade a oportunidade de aliviar os membros de Jesus Cristo, esse Jesus que se deu completamente a nós.

Visão de Mélanie Calvat sobre os castigos vindouros

Durante uma visita ao Santíssimo Sacramento (nas raras saídas autorizadas por sua mãe para ir à igreja), Mélanie relatou esta outra visão afligente:

> « ... De repente, minha mente se encontrou em uma grande sala à meia-luz. Havia um grande número de senhores, dos quais a maioria escrevia em cadernos ou em folhas soltas vermelhas. Aqueles que pareciam ser os líderes da assembleia pareciam estar possuídos pelo demônio; falavam e gesticulavam freneticamente e davam ordens: uma cruz foi retirada de uma parede da sala, lançada sob seus pés e quebrada; ouviu-se um brado: bravo! Então chegaram despachos, pacotes postais (...); esses pacotes foram entregues a farmacêuticos (designados). Naquela assembleia diabólica, havia três sacerdotes, incluindo um estrangeiro. Mostraram-lhe o que estava escrito nos cadernos. Oh! Horror... As folhas soltas vermelhas também foram lidas, então assinadas por um dos líderes e entregues em pacotes a cinco deles para serem exibidas na hora indicada, e tudo isso desapareceu. Senhor e meu Deus, o que foi que eu vi? Meu querido Jesus, por toda a Sua paixão, pelos méritos de Seu precioso sangue, afaste de minha visão tantas iniquidades! Da luz da grande presença do Altíssimo, ouvi em meu interior Sua doce voz: »
>
> - Minha filha, **a assembleia que você viu é composta por sectários inimigos de Deus e da Igreja; seu número aumentará à medida que os fiéis perderem a fé e negligenciarem a oração**. Os homens que escreviam nos cadernos preparavam novas leis e novos códigos que sufocarão e asfixiarão toda a justiça e coroarão a iniquidade. As folhas soltas são decretos, ordens que serão exibidas nas ruas e praças públicas. Os pacotes postais são medicamentos: os farmacêuticos (escolhidos) administrarão as doses necessárias (veneno lento ou rápido) conforme os casos.

...

> - Agora, você Me amará à suas próprias custas; ajude-Me a **suportar Meus ministros caídos**, e lute para reparar tantos ultrajes ao Meu

> amor e à Minha Santidade. »

A ordem religiosa solicitada pela Santíssima Virgem em La Salette foi frustrada pelo bispo de Grenoble

Pelo resumo da reunião que ocorreu em 22 de janeiro de 1885 entre Mélanie e Madre Saint-Jean, sabemos como o desejo da Santíssima Virgem, quanto à fundação de uma ordem religiosa, foi frustrado no final de 1878 pelo Monsenhor Fava, bispo de Grenoble.

> « Mélanie. - Foi no final de novembro de 1878, quando Monsenhor Fava, acompanhado de um padre de La Salette, foi à basílica para o santuário, ao mesmo tempo em que buscava a aprovação da regra feita por ou para os padres de Nossa Senhora de La Salette. Quando fizeram sua solicitação e apresentaram sua regra, recebi uma carta imediatamente para ir a Roma, o que eu fiz.
>
> O Santo Padre me pediu para examinar essa regra e me perguntou se eu acreditava que era o que a Santíssima Virgem queria. Eu respondi que não era o que a Santíssima Virgem pedia. Então, ele convocou um congresso para decidir sobre La Salette e todas essas questões. »

O Santo Padre, não podendo, como vocês sabem, sair do Vaticano, nomeou para o substituí-lo Monsenhor Ferrieri.

> Monsenhor Fava foi admitido para participar da discussão; mas o padre de La Salette não pôde entrar como desejava e foi barrado na porta. Eu fui admitida e, como sempre, um secretário registrou tudo.
>
> O congresso como um todo foi favorável à aparição e à regra, e decidiu que a regra seria dada aos religiosos e religiosas de La Salette e colocada à prova.

Foi então que Monsenhor Fava, irritado com essa decisão, recusou aceitá-la e disse: « Quando a Igreja me provar que isso veio do céu, eu aceitarei, mas não antes » (isso, ou seja, a aparição e a regra): o que fez acreditar que Monsenhor Fava, que até então tinha sido o escolhido de Deus, não acreditava na aparição. Isso causou indignação.

Mère Saint-Jean. - O Papa, ele acredita na aparição?

Mélanie. - Ele acredita; me afirmou isso várias vezes. E Monsenhor Ferrieri acredita, e muitos cardeais também; e esse congresso é a prova disso.

Tudo isso foi relatado ao Papa. Monsenhor Ferrieri disse ao falar de Monsenhor Fava: « É um rebelde; nunca um bispo falou assim. E ele queria terminar com isso imediatamente. » E o Santo Padre respondeu: « Talvez ele seja apenas um obstinado; é verdade que ele pede algo impossível; pois nunca a Igreja fez, nem pode fazer um decreto para declarar uma aparição. Mesmo se me pedissem isso para Loreto, em quem eu tenho tanta fé, eu não poderia conceder. As aparições e os milagres não estão no domínio da fé e não podem ser impostos. »

Dois dias depois, o Santo Padre me chamou... Finalmente foi decidido que o congresso, apesar da oposição, manteria todo o seu valor e que todas as suas decisões seriam mantidas.

« Talvez, disse o Santo Padre, o tempo e a reflexão possam suavizar os ânimos. Ao menos, para que não se possa dizer que Nós faltamos com a tolerância, e porque, embora fora da submissão e da obediência, eles não estão fora da fé, e não há nenhum erro, usaremos da mais ampla indulgência e concederemos tudo o que pudermos, sem tocar, no entanto, nas decisões do congresso e sem reconhecer nenhuma regra para La Salette. »

Foi então que ele concedeu ao bispo a coroação e o título de basílica menor para o santuário e entregou a regra (dada pela Santíssima Virgem, nota do tradutor), pedindo-lhe para apresentá-la às suas comunidades. Foi por isso que eu acreditava que vocês tinham conhecimento disso.

Em seguida, após ter removido dos padres tudo o que dizia respeito a La Salette e que poderia fazê-los parecer os verdadeiros religiosos de La Salette, ele lhes concedeu um breve laudativo, ou seja, uma palavra de louvor.

Regra dos Apóstolos dos Últimos Tempos dada pela Santíssima Virgem a Mélanie

Essa regra foi rejeitada pelo bispo de Grenoble, Monsenhor Fava. Aqui está o texto autêntico, tal como foi entregue em 5 de janeiro de 1879 ao Papa Leão XIII e como é conservado nos arquivos da Sagrada Congregação dos Regulares:

Regra da Mãe de Deus

« **Art. 1** – Os membros da ordem da Mãe de Deus amarão a Deus acima de todas as coisas e ao próximo como a si mesmos, por puro amor a Deus.

Art. 2 – O espírito desta ordem não é outro senão o Espírito de Jesus Cristo em si mesmo e o Espírito de Jesus Cristo nas almas.

Art. 3 – Os membros da ordem se dedicarão a estudar Jesus Cristo e a imitá-Lo, e quanto mais Jesus for conhecido, mais eles se humilharão diante de seu nada, de sua fraqueza, de sua incapacidade de fazer um bem real nas almas sem a graça divina.

Art. 4 – Serão de uma obediência perfeita em tudo e em todos os lugares.

Art. 5 – Cada um se conservará em uma grande castidade de corpo e espírito para que Jesus Cristo faça Sua morada neles.

Art. 6 – Os membros desta ordem terão um só coração e uma só alma no amor de Jesus Cristo. »

Art. 7 – Ninguém terá nada em propriedade para si, mas tudo será comum, sem ambicionar a menor das coisas passageiras; eu desejo que meus filhos estejam nus, despojados de tudo.

Art. 8 – Eles terão uma grande caridade, sem limites, sofrerão tudo de todos, a exemplo de seu divino Mestre, e não farão sofrer ninguém.

Art. 9 – Os membros da ordem obedecerão aos seus superiores e lhes prestarão a honra e o respeito que lhes são devidos com grande simplicidade de coração.

Art. 10 – A superiora cuidará com doçura da observância da regra; de tempos em tempos, ela consultará o padre missionário que terá a responsabilidade de cuidar das suas almas, para ser

ajudada na boa administração da casa; ela será a mais humilde e será mais severa consigo mesma do que com os outros. Ela corrigirá os erros de suas filhas com grande doçura e prudência, elevando sempre sua alma a Deus antes de fazer uma correção.

Art. 11 – Haverá no santuário o Santíssimo Sacramento exposto durante o dia e a noite nos meses de setembro, fevereiro e maio, quando os membros da ordem se alegrarão em passar horas felizes, salvo se a caridade ou a salvação das almas os retiverem em outro lugar.

Art. 12 – Eles levarão uma vida interior, embora laboriosa, unindo a vida contemplativa à vida ativa; se sacrificarão e se farão todos vítimas de Jesus e de Jesus crucificado.

Art. 13 – Receberão todos os dias com verdadeira piedade o pão da vida; no entanto, você poderá retirar a comunhão de alguns membros quando perceber que não seguem os passos de Jesus Cristo crucificado.

Art. 14 – Além dos jejuns prescritos pela Igreja, jejuarão também durante os meses de setembro, fevereiro e maio. Utilizarão alguns instrumentos de penitência; aqueles que forem muito fracos e não puderem realizar as obras de expiação oferecerão com humildade e doçura sua enfermidade a Jesus Cristo.

Art. 15 – Jejuarão todas as sextas-feiras e farão penitência. Todas essas obras serão oferecidas pelas almas do purgatório, em favor da conversão dos pecadores e para seu próprio avanço no amor de Deus.

Art. 16 – Os membros da ordem serão muito humildes e muito doces para com os seculares e os receberão com grande bondade; aqueles que forem mais humildes terão o primeiro lugar no coração de Jesus assim como no meu.

Art. 17 – Os membros terão um só coração e uma só alma, nenhum deles se apegará à sua própria vontade.

Art. 18 – Serão de uma pureza angelical, observando uma grande modéstia em tudo e em todos os lugares.

Art. 19 – Todos guardarão um grande silêncio, evitando com cuidado as conversas inúteis com estranhos.

Art. 20 – Os candidatos que desejarem ser admitidos devem estar em uma disposição sincera de se entregar totalmente a Deus e de se sacrificar por Seu amor. Eles se dedicarão à obediência que os conduzirá ao céu.

Art. 21 – Serão admitidos ao número dos postulantes somente após terem feito um retiro de doze dias, durante o qual farão uma confissão geral ao pai missionário, confessor da comunidade; se estiverem dispostos a trabalhar com todas as suas forças, a se santificar e a adquirir as virtudes próprias de uma vítima que deseja se imolar a cada dia para o Deus do céu e da terra, serão recebidos no noviciado e passarão três meses antes de vestir o hábito da ordem. Eles se lembrarão bem de que foram recebidos na casa da Mãe de Deus apenas para trabalhar em sua santificação

por meio da oração, da penitência e de todas as obras que visam à glória de Deus e à salvação das almas.

Art. 22 – Meus missionários serão os Apóstolos dos últimos tempos; eles pregarão o Evangelho de Jesus Cristo em toda a sua pureza por toda a terra.

Art. 23 – Eles terão um zelo infatigável; pregarão a reforma dos corações, a penitência e a observância da lei de Deus; pregarão sobre a necessidade da oração, sobre o desprezo das coisas da terra, sobre a morte, o julgamento, o paraíso e o inferno, sobre a vida, a morte e a ressurreição de Jesus Cristo. Fortalecerão os homens na fé, para que, quando o demônio vier, um grande número não seja enganado.

Art. 24 – Formar-se-ão bem os novos membros nas virtudes cristãs e nas práticas da humildade, da caridade, da obediência, do renunciamento e da doçura.

Art. 25 – O noviciado será de seis anos; aqueles que tiverem dado prova de sólidas virtudes e que quiserem se juntar ao número dos combatentes de Jesus Cristo neste ordem, pedirão essa graça de joelhos à superiora, e depois que você lhes tiver feito conhecer suas obrigações conforme a regra que eu lhe dou, se eles prometerem observá-la fielmente, você os aceitará.

Art. 26 – A oração será feita em comum no santuário, na hora que for conveniente e estabelecida.

Art. 27 – Comer-se-á no refeitório comum o que for necessário para sustentar a vida e para trabalhar para a glória de Deus; ao mesmo tempo em que se dará ao corpo o que lhe convém, a alma se fortalecerá por uma santa leitura que será feita durante a refeição.

Art. 28 – Ter-se-á o maior cuidado com os membros enfermos e doentes.

Art. 29 – Se um membro ofender outro membro por alguma palavra ou ato, que repare sua falta o mais rápido possível.

Art. 30 – Todos os membros desta ordem farão a genuflexão sempre que passarem diante do tabernáculo onde está Jesus Cristo.

Art. 31 – Sempre que os membros se encontrarem, um dirá: “Que Jesus seja amado de todos os corações!”, e o outro responderá: “Assim seja.”

Art. 32 – As religiosas rezarão o ofício como as religiosas de Corenc, perto de Grenoble; os capítulos e outras práticas serão feitas igualmente.

Art. 33 – Todos os membros usarão uma cruz como a minha.

O Segredo de Mélanie foi censurado por Roma?

No Bulletin do Diocèse de Reims de 25 de maio de 1912, M. le Chanoine Frézet afirmava o seguinte:

> « ...Dissemos, de fato... que o tecido de grosserias e tolices publicado sob o título de Segredo de La Salette etc... ou de Segredo de Mélanie etc... havia sido colocado no Index, em 7 de junho de 1901 e 12 de abril de 1907. »

Sabendo que essas afirmações eram errôneas, o Marquês de la Vauzelle escreveu, em 6 de novembro de 1912, a Sua Eminência o Cardeal Luçon, Arcebispo de Reims. Por sua carta de 27 de novembro de 1912, Sua Eminência respondeu-lhe:

> « ...Os artigos do Bulletin reproduzem bem meu próprio sentimento. »

E o Cardeal acrescentava que transmitia ao P. Lepidi, Mestre do Sacro Palácio, Membro do Santo Ofício e do Index, as três questões levantadas pelo Marquês de la Vauzelle, para saber se as inclusões no Index cujas datas o Bulletin de Reims forneceu visavam o opúsculo de Mélanie ou apenas obras nas quais ele foi citado e comentado. Sua Eminência ainda lhe mandava:

> « Assim que eu receber a resposta do P. Lepidi, se ele quiser me responder, eu a farei chegar até você. »

Em 19 de Dezembro de 1912, o Cardeal Luçon escreveu ao Marquês de la Vauzelle:

> "Senhor Marquês,
>
> "Eis a resposta que recebo do R. P. LEPIDI às três questões colocadas em suas cartas de 6 e 25 de Novembro e 13 de Dezembro:

> "Eis o que me foi dado recolher através de informações sérias sobre o assunto do Segredo de La Salette em relação às Congregações Romanas, INDEX e SANTO OFÍCIO:
>
> **1º O Segredo de La Salette nunca foi condenado de maneira direta e formal pelas Sagradas Congregações de Roma.**
>
> 2º Dois livros do Sr. Gilbert-Joseph-Émile Combe foram condenados pelo Index:
>
> Um em 1901: *O GRANDE GOLPE COM SUA DATA PROVÁVEL*, estudo sobre o Segredo de La Salette, aumentado do folheto de Melanie e outras peças justificativas.
>
> O outro livro em 1907: *O SEGREDO DE MELANIE E A CRISE ATUAL*.
>
> Estas condenações dizem respeito direta e formalmente aos dois livros escritos pelo Sr. Combe e de modo algum ao Segredo.
>
> Peço a V. E. que aceite, etc... Vaticano, 16 de Dezembro de 1912. Albert LEPIDI, O. P.
>
> "Ao transmitir-lhe esta resposta, peço-lhe, Senhor Marquês, que aceite a expressão dos meus respeitosos sentimentos."
>
> L. J. Card. Luçon, Arcebispo de Reims [7]"

No número de 31 de Dezembro de 1915 dos "*Acta Apostolicae Sedis*" apareceu, COMO EMANANDO DO SANTO OFÍCIO com data de 21 de Dezembro de 1915, um "Decreto" que não portava a assinatura de nenhum dos Cardeais dignitários ou membros da Sagrada Congregação, mas somente a de seu notário Louis Castellano, e, além disso, sem qualquer menção de data, nem do voto do "Decreto" em reunião da Congregação do Santo Ofício, nem de sua apresentação para aprovação do Papa Bento XV...

Ora, é verdade que este "Decreto" proíbe "de tratar e discutir a questão do Segredo de La Salette". Mas ele não traz absolutamente nenhuma censura, nem sobre o opúsculo de Melanie, nem sobre o Segredo em particular, nem nenhuma proibição de possuí-lo, lê-lo e divulgá-lo.

Este "Decreto" deixa, portanto, os católicos em gozo das altas autorizações conferidas ao opúsculo de Melanie pelos Imprimatur, primeiramente do Cardeal RIARIO SFORZA, Arcebispo de Nápoles, depois de Monsenhor ZOLA, Bispo de Lecce; sem contar as aprovações dos Cardeais FERRIERI e GUIDI, e até mesmo do Papa Leão XIII que, não só aceitou por duas vezes o opúsculo de Melanie a ele oferecido pela autora, mas também encarregou o Sr. Amédée NICOLAS, advogado em Marselha, "de redigir um folheto explicativo do Segredo inteiro para que o público o compreenda bem".

ESTAS PÁGINAS FORAM ESCRITAS PELA PURA VERDADE.

Romæ, die 6° Junii 1922.

---

[7] A fotogravura deste documento está contida no folheto _O Segredo de La Salette e o Boletim da Diocese de_ _Reims_, do Marquês de la Vauzelle.

J. Vaquié (Compêndio de Demonologia: extratos)

> Uma página de Santa Francisca Romana vai nos informar sobre certos membros de seu governo e sobre as modalidades do império que ele pode exercer sobre eles. Este trecho é tirado de seu Tratado do Inferno. Esta obra não pertence obviamente nem à Revelação privada nem ao Magistério. No entanto, dado a personalidade de Santa Francisca Romana e seu prestígio na Igreja, deve-se conceder ao que ela escreve uma séria atenção:
>
> > "*Durante a queda dos anjos maus, um terço permaneceu nos ares, outro terço permaneceu na terra, e o último terço caiu no inferno. Essa diferença provém da diferença da falta cometida*".
> >
> > "*Lucifer é o monarca dos infernos, mas um monarca acorrentado e mais infeliz que todos os outros; ele tem sob si três príncipes aos quais todos os espíritos infernais divididos em três corpos estão sujeitos pela vontade de Deus.*"
> >
> > "*O primeiro desses três príncipes é Asmodeu; ele era um querubim no céu. Ele preside aos pecados desonestos.*"
> >
> > "*O segundo é Mammon; era um trono. Ele é o demônio do dinheiro*.

> "*O terceiro é Belzebu; ele pertencia ao coro das dominações; agora está estabelecido sobre os crimes que a idolatria gera*.

> "*Esses três chefes, assim como Lúcifer, nunca saem de sua prisão, mas, quando Deus lhes permite, eles enviam à terra legiões de demônios subordinados. Os demônios subordinados do inferno estão classificados no abismo seguindo a ordem hierárquica: querubins, serafins, etc. Encontramos essas mesmas hierarquias entre os demônios que habitam a terra e os ares, mas eles não têm chefe e vivem em uma espécie de igualdade. São eles que fazem mal aos homens e, por esse meio, diminuem sua confiança na Providência, fazendo-os murmurar contra a vontade de Deus.*
> "

> "*Os demônios que vivem na terra se consultam e se ajudam mutuamente para perder as almas. A única maneira de escapar desse complô infernal seria levantar-se prontamente da primeira queda, e é precisamente isso que não se faz.* ***Nada paralisa melhor os esforços dos demônios e lhes causa maior tormento do que pronunciar o santo nome de Jesus****. Quando as almas vivem no hábito do pecado mortal, os demônios se instalam em seu coração; mas quando recebem a absolvição, eles se retiram rapidamente e se colocam ao lado delas para tentá-las novamente; porém, seus ataques são menos intensos, e quanto mais se confessam, mais eles perdem suas forças.*"

Mélanie Calvat, a pastora de La Salette, retomou, muito tempo depois, a ideia desse "Conselho dos Três Ministros" que cercam e assistem Lúcifer; ela traz, portanto, a Santa Francisca Romana uma confirmação mais recente e não negligenciável.

...

> Portanto, a batalha entre os dois corpos místicos não será o avanço regular e lento da Igreja. Pelo contrário, apresentará flutuações como se estivesse sujeita

> "aos caprichos da guerra".

Cada vitória parcial de Nosso Senhor será seguida por um contra-ataque do demônio, que reunirá suas energias e se vingará. Poderemos observar, para cada um dos dois campos, uma alternância entre derrotas e vitórias, avanços e recuos. E algumas dessas flutuações poderão até ter uma amplitude considerável. Por exemplo, após a edificação da Cristandade na Idade Média, a Igreja, a partir do Renascimento, só experimentou divisões e retrocessos, até a situação atual que constitui, segundo muitos observadores,

> "*a abominação da desolação no lugar santo, de que falou o profeta Daniel*" (Mateus XXIV, 15).

Quando Nosso Senhor tiver edificado um lugar elevado, Satanás não descansará até ter conseguido que este lugar seja ocupado pela besta. Quando Nosso Senhor tiver obtido uma vitória para marcar um ponto alto, Satanás estará à espreita da reaparição deste mesmo ponto alto no ciclo, para retaliar violentamente, como um inimigo invejoso e imitador. No entanto, apesar dessa quase igualdade de forças que resulta em flutuações tão graves, Nosso Senhor mantém no combate duas prerrogativas absolutas. Em primeiro lugar, Ele mantém a iniciativa das operações e, além disso, reserva para Si a vitória final.

> É Jesus Cristo quem mantém a iniciativa. É Ele quem semeia o bom grão, e o inimigo só vem depois espalhar o joio (Mateus XIII, 24-25). É Ele também quem realiza primeiro a Sua Vinda à terra, em um momento em que os demônios não o esperam:

> "*Tu és o Filho de Deus, vindo para nos atormentar antes do tempo*" (Mateus VIII, 29).

"Antes do tempo", isto é, antes da data final do Juízo Final. Pode-se dizer, com toda a verdade, que Jesus Cristo, como faz um general sagaz, atacou de surpresa.

Quanto à vitória final, é evidente que ela está assegurada para o Filho do Homem. É reconfortante saboreá-la antecipadamente:

> > "Pois já está em ação o mistério da iniquidade; somente aquele que até agora o retém, o fará até que seja tirado do meio. E então será revelado o ímpio, a quem o Senhor Jesus destruirá com o sopro de sua boca e exterminará com o esplendor de sua vinda" (II Tessalonicenses II, 7).
>
> Mas esta aparição triunfal do Verbo Encarnado só ocorrerá após a apostasia geral e a vinda do "ímpio", também chamado de "filho da perdição". Enquanto aguardamos os tempos designados, o mistério da iniquidade opera na Igreja, isto é, a lenta maturação deste abscesso formidável. Assim, a vitória efêmera do Anticristo será imediatamente seguida pela vitória definitiva de Cristo.
>
> Até o fim, a batalha entre os dois chefes e seus dois corpos místicos, a Igreja e a Besta, será uma sucessão de derrotas e vitórias, alternadas e opostas.

...

> As flutuações da batalha apresentam certa periodicidade, pois os ataques se sucedem e se repetem. Porém, essa periodicidade não é regular cronologicamente, porque o tempo divino é espiritual. Ela consiste no fato de que todos os triunfos da Igreja se assemelham ao triunfo final de seu Chefe, do qual são anúncio; eles formam, em suma, uma mesma família. Da mesma forma, todas as "horas sombrias" se assemelham à morte do Homem-Deus na cruz, que é a hora sombria por excelência.
>
> É Nosso Senhor quem deu a definição de todas essas horas sombrias quando definiu a Sua própria. E em que termos Ele a definiu? Àqueles que vieram prendê-Lo no jardim do Getsêmani, Ele declarou:
>
> > "*Enquanto cada dia Eu estava convosco no templo, não pusestes as mãos sobre Mim. Mas esta é a vossa hora e o poder das trevas*" (Lucas XXII, 53).
>
> Durante o período das tribulações finais, sob o reinado do Anticristo, toda a Terra experimentará, por sua vez, "a hora e o poder das trevas".
>
> Mas desde hoje, em nossa época de obscurecimento da Igreja, devido à grande semelhança dessa crise com aquela das tribulações finais, podemos legitimamente pensar que alcançamos uma dessas horas sombrias definidas

> pelos termos: Hora e poder das trevas.

...

> O ensinamento das Escrituras sobre o Anticristo é claro: o personagem principal virá por último, mas antes disso terá muitas prefigurações. Esta é a doutrina da personalidade do Anticristo. Ela é segura e pode ser aceita sem medo. Ela se opõe à doutrina menos sólida e cada vez mais abandonada que faz do Anticristo um ser coletivo, baseando-se apenas nestas poucas palavras de São João:
>
> > "*Já muitos anticristos têm surgido*" (I João II, 18).
>
> Será impossível lutar apenas com armas humanas contra o Anticristo e todos os seus auxiliares. Somente o poder de Cristo aparecendo em pessoa será capaz de triunfar sobre ele. São João enumera, resumindo, os poderes que lhe serão concedidos por um tempo:
>
> > "*A besta que vi era semelhante a um leopardo... O dragão deu-lhe o seu poder, o seu trono e grande autoridade... e toda a terra se maravilhou após a besta, dizendo: 'Quem é semelhante à besta e quem pode pelejar contra ela?' E foi-lhe dada uma boca que proferia grandes blasfêmias, e foi-lhe dado poder para agir durante quarenta e dois meses... E foi-lhe permitido fazer guerra aos santos e vencê-los; e foi-lhe dada autoridade sobre toda tribo, povo, língua e nação. E todos os habitantes da terra o adorarão...*" (Apocalipse XIII, 2-8).
>
> Conhece-se as circunstâncias da morte do Anticristo? São Paulo descreve sucintamente quando, falando dos últimos tempos, diz o seguinte:
>
> > "*E então será revelado o ímpio, a quem o Senhor Jesus matará com o sopro da sua boca e destruirá com o esplendor da sua vinda*" (II Tessalonicenses II, 8).

As profecias da revelação privada são ricas em detalhes sobre este golpe fulminante que livrará a humanidade do demônio aparecendo no máximo de seu poder. Citemos uma dessas informações mais antigas:

> "*Quando o filho da perdição tiver cumprido todos os seus desígnios, ele reunirá seus seguidores e lhes dirá que quer subir ao céu. No momento dessa ascensão, um raio o atingirá e o fará morrer*" (Santa Hildegarda).

Nossa Senhora de La Salette se expressa de maneira semelhante:

> "*Eis o tempo; o abismo se abre; eis o rei dos reis das trevas. Eis a besta com seus seguidores, dizendo-se o salvador do mundo. Ele se elevará orgulhosamente no ar para subir até o céu; será sufocado pelo sopro de São Miguel Arcanjo. Ele cairá, e a terra, que durante três dias estará em contínuas convulsões, abrirá o seu seio cheio de fogo; ele será afundado para sempre com todos os seus nos abismos eternos do inferno.*"

E quanto aos auxiliares do Anticristo sobre os quais falamos? Alguns terão desaparecido antes dele, e eles também terão tido um fim repentino e total. Não se cansa de reler o grandioso quadro que São João traça da Queda da Grande Babilônia:

> "*Ela caiu, caiu, Babilônia, a Grande! Ela se tornou morada de demônios, abrigo de todo espírito impuro, refúgio de todo pássaro impuro e odiável... Mantendo-se à distância por medo dos tormentos, eles dirão: Ai, ai! Ó grande cidade, Babilônia, ó poderosa cidade, em uma hora veio o teu julgamento?*" (Apocalipse XVIII, 2-10).

J. Vaquié (Reflexões sobre os inimigos em manobra: extratos)

Três Ministros de Lúcifer

> Mélanie Calvat, a pastora de La Salette, viveu em perpétua contemplação. Ela recebia, por intuição intelectual, constantes luzes sobre o estado da sociedade contemporânea. Um dia, ela revelou a um de seus correspondentes que **Lúcifer** parecia assistido, no governo deste mundo, por uma espécie de ministério composto de três membros: **Mamom, Asmodeu e Belzebu**, que são três poderosos espíritos caídos. Esta reflexão de Mélanie Calvat merece ser meditada [1].
>
> Não é surpreendente saber que, para conduzir sua estratégia mundial, Lúcifer utiliza poderosos auxiliares espirituais que o descarregam de certos trabalhos básicos e que amolecem a sociedade humana para facilitar sua manobra.
>
> **Mamom** é o deus do **dinheiro**. Ele acabou submetendo a humanidade inteira a uma **impregnação mercantil** que a tornou totalmente venalizada. Ele legalizou a usura, tão severamente reprimida pelos cânones da Idade Média. E assim fundou o **capitalismo**, pois sem juros não há capital. Ele, portanto, criou enormes massas monetárias que circulam cada vez mais rápido nas artérias da economia e que imprimem aos intercâmbios um coeficiente de aceleração absolutamente patológico. Pelo ministério de Mamom, tudo está à venda. Ouçamos São João fazer o inventário das cargas dos comerciantes:
>
> > "*...Cargas de ouro, prata, pedras preciosas, pérolas, linho fino, púrpura e escarlate... de trigo, gado, ovelhas e cavalos, e carros, e corpos e almas de homens*" (Apocalipse 18:12-13).

> Negociam-se almas de homens. Assim impregnada de mercantilismo, a sociedade torna-se um húmus fértil para as plantas venenosas do inferno.
>
> **Asmodeu** é o demônio da **luxúria**. Ele é mencionado no livro de Tobias. É o espírito infernal que se apoderou de Sara (não a esposa de Abraão, mas outra Sara). Tinham-lhe dado sucessivamente sete maridos que, um após o outro, foram mortos pelo demônio Asmodeu. Sara foi libertada desse demônio que a infestava, a ela e ao seu entorno, pelo arcanjo Rafael, graças à fumaça do mesmo fígado que devolveu a visão a Tobias, pois **a luxúria produz o cegamento do espírito**. No segredo de La Salette, a Santíssima Virgem disse que alguns conventos se tornarão "pastos de Asmodeu e dos seus". **A impregnação erótica** de nossa sociedade atinge não apenas os moralistas cristãos, mas também os sociólogos agnósticos. É provavelmente dessa impregnação que provém **o cegamento dos espíritos em relação às coisas da Religião**.
>
> **Belzebu** é o deus que envia moscas sobre os rebanhos. Esse nome é a contração de "Baal" e "Zebube"; significa literalmente "o Senhor das moscas". É o deus que lança **maldições** e que tem o poder de expulsar os demônios (ou melhor, de deslocá-los). Ele produz hoje **a impregnação ocultista** da sociedade, criando aí uma verdadeira **contra-religião**, uma superstição outrora subjacente, agora invasiva e dominante. **A superstição ocultista está onipresente**.
>
> A reflexão de Mélanie Calvat não carece de interesse.
>
> 1. Ela explica a profundidade do domínio de Satanás sobre o mundo contemporâneo, a tripla impregnação proporcionada por Mamom, Asmodeu e Belzebu fornece ao "príncipe deste mundo" condições gerais favoráveis à sua estratégia complicada.
> 2. Mas ela nos faz entender também que uma ação simplesmente humana não será suficiente para destruir essa tripla impregnação, pois ela é obra de forças espirituais más muito mais fortes do que os homens. **Será necessário que a força de Deus intervenha**.

...

> “ Os doutores da Sinagoga possuíam mais a ciência do mal. Acostumados a desconfiar das "Nações" e de seus deuses-demônios, eles desconfiaram de Cristo: "É por Belzebu que Vós expulsais os demônios", diziam-lhe.
>
> Inversamente, a Igreja dos Gentios, saturada da ciência do bem, não desconfia do Anticristo; vemos hoje que ela se prepara para reconhecê-lo, pois já acolhe

seus adeptos. Finalmente, a Sinagoga obstinada e a Igreja desviada não terão nada a invejar uma da outra. A primeira terá rejeitado Cristo e a segunda terá acolhido o Anticristo.

É por isso que é necessária **uma ciência equilibrada** que conduza à prudência sem obscurecer o espírito:

> "*Eis que vos envio como ovelhas no meio de lobos. Sede, pois, prudentes como as serpentes e simples como as pombas*". (Mat. X, 16).

Por esta associação da serpente e da pomba, o texto especifica de qual prudência devemos nos armar. Pois há duas prudências: a prudência tortuosa que foi a da serpente no jardim do Éden e a prudência simples que foi a de São José em Nazaré (Nazaré significa: *jardim das Flores*). O Divino Mestre especifica aqui de qual prudência ele quer falar. Ele quer que pratiquemos a prudência que pode se aliar à simplicidade da pomba.

Para manter a simplicidade na prudência, é preciso cultivar simultaneamente as duas ciências. A da Igreja ilumina a inteligência e aquece o coração. A da contra-igreja nos faz reconhecer as trevas sob a falsa luz. Aqueles que cultivam apenas a ciência da Igreja tornam-se ingênuos que ignoram as armadilhas do Adversário. Aqueles que cultivam apenas a ciência da contra-igreja frequentemente se deixam fascinar pela prodigiosa astúcia dos demônios e acabam por se alistar nas fileiras da contra-igreja. De fato, o estudo dos documentos das seitas, que nos faz conhecer o inimigo, é perigoso; é preciso tomar cuidado para não se comprazer nesses textos, pois eles contêm sutilezas de aparência lógica (o demônio é lógico) mas que obscurecem o espírito e desviam a vontade. É preciso compensá-los com o alimento espiritual e com as luzes que se encontram no Patrimônio da Religião.

---

[8] Santa Francisca Romana, em uma de suas visões do inferno, também menciona este "**grande conselho**" de Lúcifer. Ela até mesmo especifica que Asmodeu tinha no céu a posição de querubim, Mamom a de trono e Belzebu a de dominação.